

Jornal Valor Econômico de 12Set2008

Educar para a sustentabilidade não é fácil

De São Paulo
12/09/2008

Antes da premiação dos vencedores das cinco categorias do Prêmio Ethos Valor 2008, o Instituto Ethos e o jornal Valor Econômico promoveram um debate sobre como os princípios da educação para a sustentabilidade podem ser aplicados particularmente no ensino superior. Participaram da discussão Ricardo Young e Paulo Itacarambi, pelo Instituto Ethos; Rachel Trajber, do Ministério da Educação, e Jacques Demajorovic, pelo Senac-SP. A discussão girou toda em torno do papel das universidades - e a academia esteve longe de sair bem na foto.

Rachel Trajber sugeriu a busca urgente de outros valores para a sustentabilidade social, política e ética. Alertou para o fato de haver 98% de probabilidade de o ser humano estar gerando uma transformação no clima. "Criamos uma sociedade de risco também para a vida de outros seres", disse. "Por quanto tempo ainda as pessoas, as empresas e a mídia vão poder brincar de fazer mudanças sem se aprofundar no papel social de todos?" Rachel terminou a rodada com outra pergunta: "Onde está a força da lei quando as empresas não cumprem a legislação?"

Cláudio Boechat, da Fundação Dom Cabral, reconheceu que os desafios da sustentabilidade são enormes. Citou estatísticas sobre energia para dizer que, antes da Revolução Industrial, consumia-se um milésimo do que se consome hoje. "Consome-se em um dia o que se consumia antes em cem anos". Citou o educador Paulo Freire, em sua máxima de que o "educador não é apenas agregador do conhecimento, mas instrumento de conscientização". E sugeriu: "O ensino superior poderia ajudar assim".

A tarefa das gerações atuais, segundo Boechat, é realizar a possibilidade das novas gerações. E arrematou com um pensamento do psiquiatra Paulo Gaudêncio: "Maturidade se revela quando se faz sacrifício hoje sabendo que vai ter proveito amanhã". Por fim, ofereceu algumas saídas para as universidades: colocar a economia a serviço do homem, e não o contrário. Jacques Demajorovic afirmou que o maior desafio é promover uma formação interdisciplinar nas universidades. Apesar da multiplicação dos cursos na área ambiental (de 12 cursos que formaram mil alunos em 2000 para 116 cursos em 2006, com a formação de mais de 10 mil alunos), Demajorovic revelou que há dificuldades para educar para a sustentabilidade. "Os professores do ensino superior não estão preparados para fazer o trabalho interdisciplinar; os alunos precisam correr atrás para fazer a costura", disse.

Ricardo Young, presidente do Instituto Ethos, reconheceu a dureza do trabalho dos professores que se dispõem a disseminar a sustentabilidade nas universidades. Falou também sobre o ambiente extremamente competitivo dos alunos preocupados com o que vai acontecer com eles na vida profissional - o que acaba fazendo com que sempre requeiem a cidadania para segundo plano. "Mas estes são assuntos que devem e precisam ser discutidos na academia, um espaço privilegiado da produção do conhecimento".

Paulo Itacarambi, do Ethos, questionou se o objetivo das escolas é educar para a vida ou para o mercado. "A função social das organizações é ser responsável." O desafio, para ele, é colocar a questão em cheque e levar as pessoas a buscarem uma nova visão. (S.T.)